



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 8, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 8 - TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.08.45>

Recebido em: **30/06/2020**

Aprovado em: **03/07/2020**

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA,
DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE; THE IMPORTANCE OF READING AND
WRITING IN DISTANCE EDUCATION, CHALLENGES IN CONTEMPORANEITY; LA
IMPORTANCIA DE LEER Y ESCRIBIR EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA, DESAFÍOS
EN LA CONTEMPORANEIDAD

WAGNER SANTOS DE SANTANA

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0001-8377-0315](https://orcid.org/0000-0001-8377-0315)

DENISE MARIA SOUZA SANTANA

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-1422-8351](https://orcid.org/0000-0002-1422-8351)

VIVIANE CARLA BANDEIRA SANTOS

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0001-6848-2403](https://orcid.org/0000-0001-6848-2403)

RESUMO: Pretendemos, neste estudo, abordar aspectos teóricos que norteiem questões relativas ao Ensino da Educação a Distância. Sabe-se que o ensino à distância é muito importante no mundo contemporâneo e, ainda mais quando se trata da leitura e da produção textual. O caminho metodológico no qual se inscreve este estudo, resulta de um estudo bibliográfico do autor e educador Paulo Freire (1995) do livro: “a importância do ato de ler”. O livro citado foi eleito para esta proposta, no intuito de dar subsídio a pesquisa científica e tendo como elemento mediador no processo de ensino e aprendizagem, os autores: Arroyo (2008) e Freire (2003), no sentido de enfatizar a importância das relações; professor e aluno. Neste estudo, abordamos também os aspectos tecnológicos e a importância da leitura e da produção textual no processo de desenvolvimento educacional, pessoal e profissional dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação e Ensino à Distância. Professor. Leitura e Produção Textual.

ABSTRACT: In this study, we intend to address theoretical aspects that guide issues related to the Teaching of Distance Education. It is known that distance learning is very important in the contemporary world, and even more so when it comes to reading and textual production. The methodological path in which this study is inscribed, results from a bibliographic study by the author and educator Paulo Freire (1995) of the book: “the importance of the act of reading”. The book cited was chosen for this proposal, in order to support scientific research and having as a mediating element in the teaching and learning process, the authors: Arroyo (2008) and Freire (2003), in order to emphasize the importance of relationships; teacher and student. In this study, we also address the technological aspects and the importance of reading and textual production in the educational, personal and professional development process of students.

KEYWORDS: Education and Distance Learning. Teacher. Reading and Textual Production.

RESUMEN: En este estudio pretendemos abordar aspectos teóricos que orientan temas relacionados con la Docencia de la Educación a Distancia. Se sabe que la educación a distancia es muy importante en el mundo contemporáneo, y más aún cuando se trata de lectura y producción textual. El camino metodológico en el que se inscribe este estudio, resulta de un estudio bibliográfico del autor y educador Paulo Freire (1995) del libro: “La importancia del acto de leer”. El libro citado fue elegido para esta propuesta, con el fin de apoyar la investigación científica y teniendo como elemento mediador en el proceso de enseñanza y aprendizaje, los autores: Arroyo (2008) y Freire (2003), con el fin de enfatizar la importancia de las relaciones. ; profesor y alumno. En este estudio también abordamos los aspectos tecnológicos y la importancia de la lectura y la producción textual en el proceso de desarrollo educativo, personal y profesional de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Educación y aprendizaje a distancia. Profesor. Lectura y Producción Textual.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o tema geral: educação a distância. O ponto específico a ser abordado é a importância da leitura e da produção textual na educação a distância, na contemporaneidade. Tal temática foi abordada, porque ela se faz presente no dia a dia da sociedade brasileira e pelo alto índice de instituições que trabalham de modo EAD.

Este estudo, contempla três momentos. O primeiro momento aborda o tema: percurso da educação e do ensino à distância. O Ensino à distância é assegurado pela LDB e marcado pela ausência do professor e do aluno no espaço físico da instituição. No entanto, o ensino se dá por meio das novas tecnologias, ou seja, através de chats, videoconferência, fóruns e outros meios de comunicação imediata. Todavia, a educação a distância possibilita uma forma de inclusão, nesse aspecto, percebe-se a importância da educação a distância na contemporaneidade.

O segundo momento aborda o tema: leitura e produção textual na educação a distância. A produção de um texto não está basicamente apenas nos ensinamentos presenciais, e sim, nos ensinamentos à distância. Com o crescimento acelerado das novas tecnologias, a leitura e a produção de um texto deverão fazer parte do repertório social e cultural de cada discente. Nesse sentido, a educação EAD deve discutir e promover o aprendizado do aluno através dos textos que possam despertar a imaginação, meramente, através dos textos verbais, não verbais e mistos.

O terceiro momento aborda o tema: professor como mediador. Nesse aspecto, o professor mediador mediará a turma, promovendo o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos de forma eficaz e autônoma, despertando em cada educando o interesse pela área escolhida. Nesse sentido, a atuação do professor está em desenvolver a capacidade crítica dos alunos.

O tema proposto justifica-se através das inquietações de estudos sobre a educação a distância. Tal temática é fundamental para despertar diversos interesses pela área educacional e tecnológica. Dessa forma, como a produção científica tem como objetivo apropriar-se da realidade para melhor analisá-la e, posteriormente, produzir transformações e discussões sobre os impactos positivos do Ensino à Distância. No aspecto prático muito relevante, reveste-se de importância para o meio acadêmico. Nesse contexto, a maior produção de estudos e conteúdos sobre a importância da leitura e da escrita na educação a distância na contemporaneidade pode ser o início de um processo de transformação que começa na academia e estende seus reflexos para a realidade social. Daí a importância deste estudo na área.

Sabe-se que, o Ensino à Distância é muito importante no mundo contemporâneo. Qual a importância da leitura e da produção textual na educação a distância?

O objetivo geral do presente estudo, foi compreender e detalhar a importância da leitura e da produção textual na educação a distância, ressaltando a importância de um trabalho. No entanto, proceder-se-á tecendo e sugerindo algumas informações pertinentes e ações no desenvolvimento educacional dos alunos. Para tanto, tece os objetivos específicos: detalhar a educação EAD na contemporaneidade; mostrar a importância da EAD através da leitura e da produção textual; analisar o professor como mediador no processo de desenvolvimento pessoal e educacional.

O presente estudo foi realizado através de uma revisão de literatura e eleito para esta proposta, no intuito de dar subsídio à pesquisa científica e tendo como elemento mediador no processo de ensino, os autores: Arroyo (2008), Freire (2003) e Saviani (2000). Julgou-se necessária uma pesquisa exploratória pelo seu caráter problematizador, tendo em vista, os inúmeros aspectos que envolvem: diálogo, ação e participação no intuito de erradicar e solucionar um determinado problema. No entanto, à pesquisa é de caráter exploratória, ou seja, reunimos às informações para entendimento do atual contexto da educação a distância.

PERCURSO DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO À DISTÂNCIA

A educação a distância não foi surgida do nada, mas também não há uma data definitiva em que possa caracterizar exatamente o surgimento dessa modalidade. Acredita-se que há uma trajetória histórica e robusta, mas alguns pesquisadores ainda veem lacunas a serem preenchidas para de fato definir uma data específica.

No entanto, a educação a distância, no Brasil, surgiu em 1904 por uma organização norte-americana. Em 1930 deu notoriedade aos cursos profissionalizantes, ou seja, algo não formal, porém acessível a todas as pessoas que não tinham condições de cursar o ensino regular, ou que morassem em lugares distantes e precarizados. A EAD foi implantada por rádio motor, em 1929. (NUNES, 1993).

Na atualidade, muito tem se discutido acerca da educação e do ensino à distância. Hoje, ainda há um grande equívoco em diferenciar os termos: educação e ensino à distância. Entende-se que, o ensino à distância está ligado ao treinamento, enquanto a educação a distância está ligada a prática educativa de interação e socialização do aluno. (LANDIM, 1997).

A modalidade de Ensino à Distância (EAD) é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). De modo geral, sobre a educação no Brasil, os artigos abaixo descrevem a **LEI Nº 9.394**:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996)

Nesse sentido, a LDB salienta que o processo é de formação continuada, e que abrange toda uma comunidade dentro da instituição ou fora dela. Porém, as informações são pertinentes a vinculação para o mundo social do educando, englobando a prática educativa e participativa. Concomitante, essa prática também refletirá no mundo educacional e profissional do educando. Ou seja, não é possível desvincular a prática social do mundo educacional.

Nos artigos 80 e 87 da LDB, diz que, o ensino à distância não é presencial, ou seja, não necessita a presença física do aluno ou professor. Ainda no artigo cita as exigências declarando que, às instituições de Ensino Superior podem fornecer os cursos na modalidade EAD, desde que sejam cumpridas às exigências como: credenciamento junto ao MEC. (BRASIL, 1996)

De acordo com Maia e Matar (2007, p. 6), a EaD é “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.” Nessa perspectiva, os autores ressaltam três pontos; distância, planejamento e tecnologia. Em relação à distância, a modalidade é bem diferente do ensino presencial, pois os professores e os alunos são separados fisicamente. Já o planejamento, entende-se que são acompanhados pelos professores-tutores mesmo à distância. Nesse sentido, o acompanhamento tecnológico se dará através das frequentes participações dos discentes nas atividades propostas. No entanto, a comunicação é de forma síncrona, onde ambos estão presentes ou on-line no momento da sincronização, seja por chat ou videoconferência.

Todavia, com o advento das novas tecnologias e com a rapidez com que as informações chegam até

nós, está sendo cada vez mais corriqueiro o uso das novas tecnologias no ambiente educacional. Talvez, pode-se denominar a era das novas tecnologias do século XXI. As novas tecnologias são entendíveis como ferramenta de processamento on-line, ou seja, tudo é acompanhado, manuseado, trabalhado e estudado mesmo à distância.

O ensino é caracterizado pelo entretenimento, conhecimento e pela facilitação na didática educativa. No entanto, Spohr (2006) vai além, explicando que o ensino é a instrução, se dirige ao intelecto e o enriquece. A educação visa os sentimentos e os põe sob o controle da vontade. Assim, pode-se adquirir um ótimo caráter de conduta com pouca instrução, o que já permite viver feliz.

Dessa maneira, Spohr (2006) corrobora que o ensino envolve o intelecto, que por sua vez está ligado ao conhecimento didático educativo. Porém, a educação envolve a capacidade do sujeito e o sentimento altruísta em instruir, capacitar, dialogar e abranger os aspectos performativos morais e culturas para a construção de uma sociedade melhor, plena e independente.

Ademais, o ensino à distância, o professor também usa sua autoria, no sentido de provocar e indagar. Conforme diz Silva (2011):

A autoria do professor na sala de aula interativa [...] está aberta a múltiplas experimentações, múltiplas expressões, uma montagem de conexões em rede que permite múltiplas ocorrências. Ele pode ser um formulador de problemas, provocador de situações, arquiteto de percursos e mobilizador da experiência de construção colaborativa do conhecimento (SILVA, 2011, p.103).

Por isso, percebe-se que, o papel do professor-tutor como mediador é fundamental, para potencializar o aprendizado, como orientador na utilização dos recursos e na busca pelo conhecimento.

Entretanto, o aspecto metodológico não desrespeita apenas a educação, é mais um artifício que está ligada a educação. Entende-se que, será preciso ter ideias para assumir qualquer comportamento metodológico, dando ênfase no processo de aprendizagem. (CAGLIARI, 2009)

Nesse sentido, o ensino-aprendizagem é marcado pela interação entre professores e alunos. Ou seja, não é algo complexo, mas exige do professor, maturidade para conduzir determinadas relações com seu alunado. Toda e qualquer forma de ensino está em constante processo de desenvolvimento e adaptação, no entanto, não é estático, e sim, dinâmico e adaptável ao mundo contemporâneo. O desafio do professor está em contribuir com a educação de modo geral e com a aprendizagem dos alunos, num momento de mudanças e incertezas, numa sociedade contemporânea onde poucos estão preocupados com o futuro dos jovens, que muitas das vezes vivem à margem de uma sociedade medíocre e hipócrita que não contribui para a educação. A educação a distância é muito importante para as novas gerações, uma vez que, as novas tecnologias facilitam e está presente no cotidiano dessas pessoas.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO À DISTÂNCIA

Nos últimos anos, o Ensino à Distância tem crescido de forma desgovernada. Seja por não precisar se locomover para uma instituição física, seja pelo tempo de estudo ou mesmo pela facilitação no aprendizado.

Nunes (1994) destaca que, a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos. Dessa maneira, percebe-se que a grande procura por essa modalidade é favorável e atrativa para uma boa parte dos estudantes.

Entende-se que, o ensino à distância também é um espaço de inclusão e de acesso à educação de

qualidade. Pessoas que, por algum motivo, não puderem frequentar cursos presenciais se beneficiam do EAD. O fator importante e instigante é que, pessoa com idade avançada pode se beneficiar desse recurso, pois é uma maneira dessas pessoas entrar em contato com as novas tecnologias que avançam cada vez mais. Decerto, as novas tendências tecnológicas promovem ensino e acesso de qualidade. Concomitante, a EAD também permite um aprendizado adequado conforme estabelece a LDB, especificamente, às leis na modalidade de ensino à distância. Todavia, a leitura e a escrita também estão vinculadas a esse espaço, ao espaço tecnológico.

Sendo assim, Amorim (2004, p. 66) ressalta que, “[...] o projeto educacional dessa instituição pode fazer muita diferença na vida de um jovem. Por isso, a responsabilidade dos educadores de um modelo [...] que represente a inventividade, a criatividade e a abertura de horizontes [...]”.

Entretanto, Amorim (2004) enfatiza que a tecnologia é muito importante e requer uma atenção por parte dos dirigentes e professores. Assim, trará impactos positivos na qualidade da educação, gerido por meio das novas tecnologias.

Para tanto, a cultura, o ensino e a tecnologia devem estar alinhadas ao pragmatismo. Assim, a leitura e a produção textual na educação a distância são fatores preponderantes nesse espaço. Então, devemos desconfiar de todo e qualquer discurso que são irrelevantes, considerando-se o atual contexto da educação.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO À DISTÂNCIA

Com incremento das novas tecnologias e com a grande procura pelo ensino à distância, percebe-se que as intuições estão cada vez mais se distanciando do real objetivo, uma vez que, a educação a distância algumas intuições educacionais não estão priorizando os aportes essenciais para formar um aluno. Esses aportes essenciais se tratam de debates, indagações e criticidades. Ou seja, é preciso formar um cidadão crítico e reflexivo, mas para isso, é necessário priorizar a leitura dos textos em questão e da escrita com suas respectivas contribuições.

Nessa perspectiva, a leitura cumpre uma função primordial na vida das pessoas de modo social e cultural. “A leitura, portanto, não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de condições, de modos, de relação, de trabalho, de produção de sentidos em uma palavra de historicidade”. (ORLANDI, 2001, p. 9).

Brandão (1994) aponta que:

A concepção de leitura como um processo de enunciação se inscreve num quadro teórico mais amplo que considera como fundamental o caráter dialógico da linguagem e, conseqüentemente, sua dimensão social e histórica. A leitura como atividade de linguagem é uma prática social de alcance político. Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadãos (BRANDÃO, 1994, p. 89).

Em concordância com Brandão (1994), no mundo contemporâneo, caracterizado pelo avanço tecnológico, e com que a informação chega até nós, a leitura e a produção de um texto não estão basicamente em apenas um papel, mas sim, no cotidiano das pessoas; nas ruas, nas praças, nas escolas, no trabalho, e nas novas tecnologias. Dessa forma, não há como falar em leitura e produção textual e não mencionar as multiplicidades da linguagem. Bagno (2014, p. 58) enfatiza, “A linguagem é a faculdade cognitiva da espécie humana que permite a cada indivíduo representar/expressar simbolicamente sua experiência de vida, assim como adquirir, processar,

produzir e transmitir conhecimento.”

Todavia, a linguagem está associada aos acontecimentos comunicativos; ou seja, onde há pessoas para se comunicar, há linguagem. A atividade de leitura não pode representar o mero cumprimento de uma obrigação curricular; ao contrário, deve promover a emancipação do aluno para que ele possa interagir de maneira consciente, crítica e transformadora, em busca da superação das desigualdades sociais. Para tanto, a linguagem é apresentada em multifacetadas; linguagem verbal, linguagem não verbal e linguagem mista.

A linguagem verbal apresenta características escritas, ou seja, faz uso das palavras para se comunicar. Além de ser representada pela escrita, a linguagem verbal também pode ser oral ou sinalizada [a língua dos surdos] (BAGNO, 2014).

A linguagem não verbal tem por características o uso da linguagem de sinais, as placas, sinais de trânsito, linguagem corporal, uma figura, a expressão facial, um gesto, a pintura, a dança, a linguagem musical, a linguagem teatral e dentre outros.

Já a linguagem mista é caracterizada pelas duas linguagens, simultaneamente, tanto a linguagem verbal e não verbal. A linguagem mista está muito presente em nosso dia a dia, tais como, revista em quadrinho, charges, cartuns, tirinhas, placas, outdoors e outros, desta forma, utilizam-se a linguagem verbal e não verbal, originando-se a linguagem mista.

Dessa maneira, Yunes (2009, p.14) diz que,

As metáforas e as imagens devem instigá-las a ativar seu imaginário para construir cenários e desenhar personagens, descobrir palavras novas e começar a construir sentido. [...] no contato com a oralidade do professor/mediador, pode ampliar muito a prontidão mental, estender as expectativas, animar a improvisação mental para o novo, elaborando a capacidade de visualização do que está ausente aos olhos.

Nesse sentido, as linguagens permitem e possibilitam que os sujeitos utilizem recursos estilísticos da imaginação, curiosidade e interpretação que a própria linguagem oferece. Com o auxílio do professor, os alunos perceberão a importância da leitura e da escrita, uma vez que, já está presente no dia a dia desses sujeitos, principalmente, nas novas tecnologias. Ademais, Freire (2005) enfatiza que, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência dos discentes.

Ao dialogar nessa perspectiva, Bagno (2014, p. 13) diz que,

A linguagem então é um fenômeno de ordem sociocognitiva quer dizer, ao mesmo tempo em que é uma capacidade biológica da espécie humana (e exclusiva da espécie humana) de adquirir, produzir/transmitir conhecimento por meio de representações/simbolizações do mundo, ela também é uma força motora de coesão social, ela é preservada e transformada pelos membros de uma comunidade humana e, por isso, sujeita aos fluxos e influxos e contrafluxos políticos, econômicos e sobretudo culturais dessa comunidade.

Observa-se que, por meio das assimilações, só o ser humano é capaz de produzir ou transmitir qualquer tipo de conhecimento. Ou seja, o ser humano em si, possui plenas capacidades de adquirir de forma inata, mas é preciso desenvolvê-las. Esse processo, envolve diversas áreas/vertentes como: economia, comunidade no qual o sujeito está inserido. Desse modo, a educação a distância deve criar meios e alternativas para que os alunos possam interagir, indagar, criticar quando necessário. (BAGNO, 2014).

A produção de um texto na educação a distância, pode ser trabalhado de várias formas, sendo que não é necessário logo no primeiro momento fazer um texto extenso, mas sim, trabalhar de forma lúdica, contextualizando, promovendo a criatividade e a familiaridade com a escrita.

Sabe-se que, muitos desses sujeitos, inseridos nos espaços virtuais têm bagagens diferentes uns dos outros. Há quem diga que a língua portuguesa, por oferecer diversos recursos no uso da linguagem, possui um sistema complexo de comunicação, tal como palavras homófonas e uso o correto da concordância verbal e nominal.

Dessa forma, “Na língua falada usa-se comumente “assistir o jogo”, e não “assistir ao jogo”, que é utilizada a forma padrão, utilizada preferencialmente na escrita.” (MARTELOTTA et al., 2012, p. 25).

Nesse sentido, tanto a fala quanto a escrita possibilitam o sujeito a ter um maior repertório linguístico, sendo que, a fala é momentânea, por isso, nem tudo que se fala se escreve. Já a escrita, é lenta porque é registrada, todavia, paramos para pensar e refletir o que vamos escrever, por isso que é lenta. Mas, para que o sujeito venha escrever de forma correta, é preciso praticar continuamente, sendo que a aprendizagem ela é processual.

Ademais, em todo processo de construção, o aluno precisa interagir, participar dos fóruns, trocar ideias com outros alunos e professores, para que assim o discente aprenda os conteúdos, visando não somente a argumentação do professor, mas a da turma. A argumentação e interação se dão numa enquete, numa ideia de um autor, numa pergunta feita através de algum artigo ou livro, na leitura de uma imagem e outros. Então, Bakhtin (2011, p. 348) afirma que, “Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. [...] Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal.”

Em consonância com Bakhtin (2011), Kuenzer (2002) reafirma que, “[...]ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção”. (KUENZER, 2002, p.101).

Necessariamente, a criticidade é fator determinante para promover a inserção dos jovens na educação a distância um embasamento teórico-científico, contextualizando com à sua realidade. Cabe assim destacar que, concordar ou discordar de determinada coisa, não significa desafiar alguém, e sim ter conhecimento, contextualizar e ajustar quando necessário. Nesse aspecto, a participação nos meios imediatos de comunicação do EAD é essencial, porém, o professor-tutor mediará e promoverá uma aprendizagem significativa que possa atender a todos os alunos.

PROFESSOR COMO MEDIADOR

Há um certo tempo, os professores têm pensado de forma errônea e equivocada no que diz respeito ao ensino EAD, talvez não tenha maturidade em refletir que, o Ensino EAD não é diferente do ensino presencial. Talvez essa erroneidade possa ser pela diferenciação na aplicabilidade dos conteúdos programáticos, na teoria e, na prática. Nesse sentido, o professor deve-se ter em mente que, a informação repassada e memorizada, destoa completamente da proposta de um novo ensino e na busca da produção e do conhecimento. Portanto, é necessário: criatividade e inovação na busca do conhecimento, a fim de elucidar determinados questionamentos. No entanto, o **ensino-aprendizagem** promove o diálogo entre o conteúdo formal a ser executado e os conteúdos únicos a partir das vivências, histórias e da individualidade, tanto do professor quanto do estudante.

Bulgraen (2010) enfatiza que,

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, 2010, p. 31).

O professor não é um transmissor de conhecimento, como afirma Bulgraen (2010), e sim, um profissional que produz conhecimento junto com seus alunos, ajudando-o a pensar, refletir sobre as suas práticas pedagógicas e sociais. Não é suficiente que o aluno saiba o conteúdo de sua disciplina. Mas também que o torne multidisciplinar, despertando curiosidade nos alunos da EAD. É preciso que o professor conheça a inerência de cada aluno, a fim de tornar o ambiente virtual mais agradável, interativo e produtivo. Conhecer o aluno faz parte do papel desempenhado pelo professor mediador, pelo fato de que ele necessita saber, o que ensinar, para que e para quem, ou seja, como o aluno vai utilizar o que aprendeu no ambiente virtual em sua prática social e cotidiana?

Nesse sentido, Saviani (1985) afirma que o professor:

[...] é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando no processo de formação cultural, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. O pedagogo é, portanto, um formador de homens (SAVIANI, 1985, p.27)

Para tanto, numa sociedade capitalista onde há imposição, o professor tem que estar em constante processo de criatividade, para que essa criatividade alcance de alguma forma esses discentes. No que tange a transformação, a perspicácia e a reflexão, o professor contribui com seu conhecimento e à sua experiência, tornando-o aluno crítico e reflexivo. O ensino deve estar voltado ao ensino dialógico, pois a interação e o diálogo fazem parte do processo de ensino, ou seja, os seres humanos aprendem interagindo uns com os outros.

A relação: professor e aluno são importantes no ambiente virtual de aprendizagem. Daí a notabilidade de estabelecer uma reflexão, um diálogo sobre o assunto que está sendo trabalhado no ambiente virtual de aprendizagem, considerando a relevância de todos os aspectos inerentes a instituição de ensino, o professor e o aluno são figuras importantíssimas numa relação concreta do saber ser, saber estar e do saber aprender. (SANTANA; SANTANA; BANDEIRA, 2020).

“[...] A cultura é entendida a partir de um determinado grupo social, e delibera-se de traços que são possíveis de envolver a crença a religião e as tradições que cada ser humano carrega consigo.” (SANTANA; SANTANA; BANDEIRA, 2020, p.88).

Sabe-se que, a cultura é algo **complexo que inclui o conhecimento, os costumes e todos os hábitos adquiridos pelo ser humano**, a qual fazem parte de uma sociedade que é membro. Dessa forma, a incorporação da cultura no processo de aprendizagem, também faz parte e, é cabível o professor e o pedagogo aproveitar e expandir os horizontes desses alunos, imerso, muitas das vezes no processo de ignorância, ou melhor, de desconhecimento. Não porque quer, mas sim, por não conhecer outros espaços que possibilitem a reflexão e a autonomia.

No mundo contemporâneo, a melhor forma de entreter, mesmo a distância, aluno x professor é a base do diálogo e interatividade. É no diálogo que o professor vai descobrir as fraquezas, as dores de seus alunos e tudo mais que lhe importunam. Se não há diálogo, não há compreensão, o professor não terá como saber o que acontece com seu aluno se não existir diálogo. Todavia, “teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora[...]” (ARROYO, 2008, p.29).

Neste sentido, o professor jamais poderá trabalhar de forma individual, no entanto, será compreendido e desassociado do seu papel na sociedade, dessa forma estaria desfigurando o sentido e o verdadeiro significado do trabalho docente, o trabalho docente requer humanismo e além do mais, atenção e diálogo com todos os comprometidos. Na perspectiva humanizada “[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado [...]” (FREIRE, 2003, p. 91).

Tanto Arroyo (2008) quanto Freire (2003) defendem uma ação dialógica, participativa e colaborativa, valorizando o ofício do professor frente aos desafios cotidianos. O processo de ensino educacional direcionado ao ensino à distância requer muito esforço e habilidade do professor-tutor, no sentido de aprofundar as questões e perceber se o aluno está aprendendo com essa modalidade. A vivência dialógica no mundo virtual pode promover lentamente o processo educativo diferenciado e a construção de uma prática cidadã e democrática, suscitada a partir das ações e das tarefas educativas diferenciadas e construídas no cotidiano.

CONCLUSÃO

A partir do estudo exposto, foi possível concluir que o Ensino à Distância é importante e tem bastante relevância no mundo contemporâneo. Pois se trata do avanço tecnológico e das transformações sociais e digitais da atualidade.

Dessa maneira, a EAD tem se aproximado cada vez mais das pessoas, no entanto, tem seus aspectos positivos na contemporaneidade, pois colabora com o aprendizado do aluno mesmo à distância. Diante disso, entende-se que, a educação a distância além de reduzir o tempo entre a casa do aluno e a instituição física favorece o alunado no tempo que iria percorrer. Portanto, o ensino à distância é importante na contemporaneidade, pois aproxima as pessoas de diferentes classes e faixa etárias, ou seja, pode ser vista como uma forma de inclusão no meio acadêmico, de modo virtual.

Entende-se que, a leitura e a produção textual fazem parte do cotidiano do ser humano, principalmente, dos acadêmicos. A leitura e a produção de um texto no Ensino à distância não são diferentes, pois, tanto a escrita quanto a produção de um texto pode ser vista através dos *chats*, *moodle*, fóruns e outros meios de comunicação em que a instituição disponibiliza. Nesse sentido, garante a qualidade do Ensino à Distância e à abordagem dos aspectos que norteiem o fazer pedagógico através da interação social, respeitando as diferenças culturais e sociais de cada discente. Mas numa pedagogia humanizada, participativa e colaborativa, é possível o professor-tutor estabelecer uma conexão entre a leitura e a produção textual no ambiente virtual de aprendizagem, criando possibilidades e alternativas que possam entreter com os futuros profissionais.

Sendo assim, o professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem se dão através da interação e diálogo. Sabe-se que, no processo educacional a figura do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem, é essencial, desta maneira, essa relação partirá através do diálogo, compreensão e interação. Entende-se que é de grande importância que sejam elaborados programas educacionais inovadores que colaborem para ampliar ainda mais o conhecimento dos estudantes. Além disso, o professor como mediador jamais poderá desvincular seu papel social com a realidade que cada ser humano vive. Portanto, é muito importante o papel do professor na educação EAD, pois a relação no processo de aprendizagem e mediação são essenciais no mundo contemporâneo, porque trará impactos positivos.

Diante disso, os questionamentos foram atendidos e têm bastante relevância no âmbito acadêmico e profissional, uma vez que há participação, interação e diálogo com os envolvidos. Portanto, a pesquisa é relevante e servirá de base para futuras pesquisas para compreender a importância da EAD no ambiente virtual de aprendizagem que as instituições vêm aderindo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antonio. **Escola – uma instituição social complexa e plural**. São Paulo: Editora Viena, 2007.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens/ Miguel G. Arroyo**. 10. Ed. –Petrópolis, RJ: vozes, 2008.

BAGNO, Magno. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Bakhtin, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011

BRANDÃO, Helena N. **O leitor: co-enunciador do texto**. In: Polifonia. Nº1, Cuiabá: Editora da UFMT, 1994.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KUENZER, Acácia (Org.). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3ª ed. Cortez, 2002.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: s.n.1997.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. **Manual de Linguística: Função da linguagem**. São Paulo. Ed. Contexto, 2012.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação à distância**. Revista educação à distância. Vols. 3, 4 e 5. Brasília: INED, dez/1993 a abril/1994.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. Campinas. São Paulo: Ed. da Universidade de Campinas, 2001.

SAVIANI, Demerval. **O Sentido da Pedagogia e Papel do Pedagogo**. – In: Revista da ANDE, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1985.

SANTANA, Wagner; SANTANA, Denise; BANDEIRA, Viviane Carla. **O samba de roda e a capoeira como elemento de aporte na EJA, na contemporaneidade**. Revista Capacitar: Educação, Cultura & Sociedade: Feira de Santana / BA, nº 6, 2020.

SILVA, Marco. **Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura**. In: AMORA, Dimmi; FILÉ, Valter; LEITE, Lígia Silva; SANTOS, Edméa Oliveira dos; SILVA, Marco. Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2011, 2ª ed. p. 79 – 103.

SPOHR, Albino. **A diferença entre ensino e educação**. Gazeta Zero Hora, Porto Alegre, 17 out. de 2006. Disponível em: Acesso em: 08 ago. 2019.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymarará, 2009.

Wagner Santos de Santana[1]

Denise Maria Souza Santana[2]

Viviane Carla Bandeira Santos[3]

[1]Formado em Letras - Língua Portuguesa pela UNIJORGE. Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior – FAVENI. Especializando-se em Gramática e Texto – UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI. Atualmente, é corretor da plataforma Redação On-line; Membro e pesquisador do Centro de Pesquisa em Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional – CPEDR - UNEB. E-mail: wagner.santana91@yahoo.com

[2]Historiadora, licenciada pela UNIJORGE. Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Indígenas: Fundamentos e Metodologia pela Faculdade São Tomaz de Aquino. Associação Científica e Sócio – Cultural – PATÍ. Membro e Pesquisadora do Centro de Pesquisa em Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional – CPEDR-UNEB. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos MPEJA-UNEB. Professora de História – SEC-BA. E-mail: denisantana@gmail.com

[3]Formada em Licenciatura em História pela UEFS. Especialista em História e Cultura Africana e Indígena pela Faculdade São Tomás de Aquino e em Formação Sócio Econômica do Brasil pela Universidade Salgado de Oliveira. Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela UFRB. Professora de História – SEC-BA. Membro e Pesquisadora do Centro de Pesquisa em Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional – CPEDR-UNEB. E-mail: viviane.carlabandeira@gmail.com

Wagner Santos de Santana*[1]

Denise Maria Souza Santana**[2]

Viviane Carla Bandeira Santos***[3]

[1]Formado em Letras - Língua Portuguesa pela UNIJORGE. Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior – FAVENI. Especializando-se em Gramática e Texto – UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI. Atualmente, é corretor da plataforma Redação On-line; Membro e pesquisador do Centro de Pesquisa em Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional – CPEDR - UNEB. E-mail: wagner.santana91@yahoo.com

[2]Historiadora, licenciada pela UNIJORGE. Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Indígenas: Fundamentos e Metodologia pela Faculdade São Tomaz de Aquino. Associação Científica e Sócio – Cultural – PATÍ. Membro e Pesquisadora do Centro de Pesquisa em Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional – CPEDR-UNEB. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos MPEJA-UNEB. Professora de História – SEC-BA. E-mail: denisantana@gmail.com

[3]Formada em Licenciatura em História pela UEFS. Especialista em História e Cultura Africana e Indígena pela Faculdade São Tomás de Aquino e em Formação Sócio Econômica do Brasil pela Universidade Salgado de Oliveira. Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela UFRB. Professora de História – SEC-BA. Membro e Pesquisadora do Centro de Pesquisa em Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional – CPEDR-UNEB. E-mail:

viviane.carlabandeira@gmail.com